



Encontro Inter-regiões - Norte

Região Norte - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00096
INSTITUIÇÃO	FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO
CAMPUS	PORTO VELHO
CIDADE	PORTO VELHO
UF	RO
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA01
TÍTULO	"Retrato do Vazio"
ESTUDANTE-LÍDER	Bárbara Ogliari Tagliani
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Maria Ângela de Lima (FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO); Viviane Cristina Camelo (FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A abordagem de transtornos psicológicos pela mídia, de forma correta, é relevante e pertinente para a sociedade pois auxilia na identificação dos problemas e nas relações interpessoais de pessoas psicologicamente atípicas e seus amigos e famílias. Tal como o tratamento da mídia sobre doenças como câncer, a população necessita de informações sobre doenças psicológicas que muitas vezes atingem, silenciosamente, a sociedade. Desse modo vem à tona a necessidade da seguinte pesquisa e produto abordarem o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). O curta-metragem "Retrato do Vazio" tem a proposta de servir como um canal de ajuda para quem talvez possua o problema e não tenha conhecimento disso, ou uma forma de quem já é diagnosticado se identificar com a obra como maneira de diminuir o sentimento de solidão, tão reforçado nas mentes de quem é borderline. Também propôs desmistificar o transtorno e relatar sintomas e sentimentos de "pessoas reais", visto que a maior recorrência do tema em meios de comunicação se dá no cinema estrangeiro, hollywoodiano, muitas vezes por meio de estereótipos. Assim, esse trabalho teve como objetivos a produção do curta-metragem a respeito do assunto e a realização de uma pesquisa quantitativa em Porto Velho, Rondônia, que demonstrasse a necessidade de tal produto. Desse modo, esse trabalho busca demonstrar a falta de representatividade do Transtorno de Personalidade Borderline nas mídias, mais especificamente no cinema, e quebrar o estereótipo do diagnosticado nessa mesma mídia, trazendo representações de sintomas diferentes e tipos diferentes de relacionamentos. O curta-metragem "Retrato do Vazio" foi executado com a intenção de mostrar a quem o assiste como pode ser difícil a vida de uma pessoa diagnosticada com borderline e também chamar atenção para o assunto dos problemas psicológicos em um âmbito geral. Com diversas complicações de relacionamento, a personagem do curta é sozinha (exceto pela presença de sua amiga) e não vê soluções para seu sofrimento. Desse modo, o final de "Retrato do Vazio" existe para mostrar ao público as estatísticas reais da doença. Segundo Skodol et al (2002) apud Finkler, Schäfer e Wesner (2017), o TPB é uma condição que gera grande sofrimento, com taxas de tentativas de suicídio que atingem quase 10% daqueles diagnosticados com o transtorno, número 50 vezes maior do que as taxas observadas na população em geral. De acordo com Turner (1997), o cinema influencia a sociedade, mas a sociedade também influencia o cinema, pois filmes são produtos vindos de uma sociedade e são feitos por seres humanos que possuem ideologias, culturas e vontades. É com a influência social do cinema que o trabalho aqui apresentado pretende causar impacto e, principalmente, proporcionar curiosidade e conhecimento. É através da mídia que a população obtém conhecimento sobre os assuntos que não vivencia no dia a dia, sendo assim, quem cria para os meios de comunicação deve quebrar estereótipos ao invés de construir novos e estigmatizar doenças, por exemplo. Como sustenta Kucinski (2005), a mídia tem grande responsabilidade, pois passou décadas reforçando estereótipos que agora precisam ser desconstruídos, caso contrário essas pessoas não serão aceitas pelas comunidades e pelos familiares. Desse modo, a abordagem da ciência pela comunicação - que nesse caso é o curta-metragem - possui um grande propósito: não anular as diferenças, acolher por meio da informação as pessoas que necessitam de apoio e lutar contra conceitos pré-definidos. Kucinski (2005) ainda ressalta que a mídia tende a abordar a ciência sempre pelo mesmo viés, o científico, o que dificulta o diálogo com o público.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Esse trabalho contou com pesquisas bibliográficas a respeito do tema retratado no curta-metragem, Neto et. al (2011) evidencia que a décima edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da Organização Mundial de Saúde (OMS) considera três possibilidades etiológicas de transtornos de personalidade, e o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é enquadrado no F60 – transtornos específicos de personalidade. Estes transtornos seriam decorrentes de fatores constitucionais e ambientais e caracterizados por padrões rígidos de comportamento e desadaptação interpessoal e social, que se afastam significativamente da média de uma determinada cultura. De acordo com Linchan (2010), os indivíduos borderline, em primeiro lugar, sofrem desregulação emocional. Já as respostas emocionais são bastante relativas, e o indivíduo geralmente tem dificuldade com episódios de depressão, ansiedade e irritabilidade, bem como problemas com a raiva e sua expressão. Em segundo lugar, pessoas com TPB muitas vezes apresentam desregulação interpessoal. Seus relacionamentos podem ser caóticos, intensos e marcados por dificuldades. Mas, apesar desses problemas, eles consideram extremamente difícil abrir mão dos relacionamentos. Pelo contrário, podem apresentar esforços intensos para impedir que suas pessoas significativas os abandonem. Em terceiro lugar, o borderline tem padrões de desregulação comportamental, evidenciados por comportamentos impulsivos extremos e problemáticos, bem como comportamentos suicidas. Em quarto, as pessoas com esse transtorno às vezes estão cognitivamente desreguladas. Formas breves e não psicóticas de desregulação do pensamento, incluindo despersonalização, dissociação e delírios, às vezes são causadas por situações estressantes e geralmente passam quando o estresse diminui. A desregulação do senso de self é comum, não sendo infrequente um indivíduo borderline dizer que não tem nenhum senso de self, se sente vazio e não sabe quem é. Para justificar a produção de "Retrato do Vazio", foi também realizada uma pesquisa quantitativa, que serviu para medir o grau de conhecimento da população de Porto Velho, Rondônia (homens ou mulheres com mais de 18 anos), a respeito do Transtorno de Personalidade Borderline. Foi utilizada a amostra não-probabilística por conveniência e, segundo Appolinário (2016), essa amostragem escolhe os participantes da pesquisa de acordo com sua disponibilidade para participar do estudo, ou seja, por conveniência. Para realizar a pesquisa foi criado um questionário estruturado, posteriormente aplicado online, por meio da plataforma Google Formulários, com as seguintes perguntas: Gênero, faixa etária, grau de escolaridade, nacionalidade, você já ouviu falar em Transtorno de Personalidade Borderline?, onde você conheceu o assunto?, qual seu grau de conhecimento sobre o assunto? Por fim, o diagnóstico da pesquisa demonstrou que a grande maioria do público respondente conhece o Transtorno de Personalidade Borderline, porém em baixo grau, fator que demonstra pouco interesse ou a falta da abordagem do assunto pelas mídias tradicionais, visto que o primeiro contato dessas pessoas com o assunto ocorreu, majoritariamente, pelas redes sociais, seguido por pessoas que conheceram o assunto por meio de familiares, amigos ou conhecidos, trabalhos científicos e acadêmicos, cinema, pessoas que foram diagnosticadas com TPB, TV aberta e TV fechada. Pode-se concluir a partir dos dados supracitados, que as redes sociais têm grande contribuição na disseminação do assunto, e que o número de pessoas que conhecem o TPB, em comparação com o total de entrevistados, é alto e relevante, apesar do grau de conhecimento ser baixo, visto que é ainda um assunto pouco abordado pela mídia, assim surgindo a necessidade da maior quantidade de produções audiovisuais sobre o assunto. A produção do curta-metragem vem como uma ajuda na solução do problema detectado.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A pré-produção do curta-metragem teve início em julho de 2019, com a elaboração do roteiro. Dividido em três atos, ele seguiu o modelo de roteiro tradicional cinematográfico e, em conjunto, também foi escrito um roteiro técnico, que continha a direção fotográfica e inclusões de trilha sonora. Um roteiro é dividido em três Atos: o Ato I o Ato II e o Ato III. Segundo Field (2001), o Ato I é o início e se mantém no contexto dramático – o espaço que segura o conteúdo da história em seu lugar – chamado de apresentação. No Ato I, o roteirista apresenta a história, os personagens, a premissa dramática do filme, a situação e estabelece os relacionamentos entre o personagem principal e as outras pessoas que habitam cenários de seu mundo. Na sequência, o Ato II é mantido coeso no contexto dramático conhecido como confrontação. Nele, o personagem principal enfrenta obstáculos que o impedem de alcançar sua necessidade dramática (o que o personagem quer vencer, ter ou alcançar). Sobre os conflitos necessários no Ato II, Field (2001, p. 5) ainda complementa que "todo drama é conflito. Sem conflito não há personagem; sem personagem, não há ação; sem ação, não há história; e sem história, não há roteiro". Já o Ato III consiste em uma unidade de ação dramática que vai do fim do Ato II até o final do roteiro, e se mantém coeso dentro do contexto dramático conhecido como resolução – resolução, nesse caso, não significa fim, e sim solução. O Ato III resolve a história. Durante toda a criação do roteiro a autora manteve em mente os sintomas do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) que propôs abordar para não estereotipar a personagem. Desse modo, o foco foi dado à tristeza, angústia, melancolia e, como o título escolhido anuncia: o vazio. Além desses sintomas, com uma análise de filmes que possuem personagens borderline, é possível notar a prioridade na retratação de diagnosticados em relacionamentos amorosos. Esse ponto também foi proposta de mudança nesse curta-metragem: desta vez os conflitos de relacionamento, comuns em diagnosticados com TPB, se dão entre amigas. Existem apenas três personagens em "Retrato do Vazio", são elas: a personagem principal, que descobre seu diagnóstico borderline no decorrer do curta-metragem, a amiga da personagem principal, que faz tentativas falhas de ajudar, que não compreende, e a psicóloga, que aparece por um breve momento. A confusão que se estende entre cortes secos e cenas diferenciadas em sequência é intencional. Esse foi o método escolhido para causar um efeito dissociativo, sintoma muito comum em diagnosticados com TPB. Desse modo, quem assiste ao curta-metragem pode se sentir confuso e perder a noção temporal do que está ocorrendo ao longo da produção do mesmo modo em que pessoas com TPB podem sentir esses efeitos em uma crise dissociativa. A técnica da quebra da quarta parede foi usada sutilmente diversas vezes, principalmente com o olhar fixo e frontal da personagem para a câmera, pois a intenção era proporcionar intimidade entre ela e quem a assiste, uma aproximação. Como se só quem a assistisse conhecesse e entendesse seus problemas. Todas as vezes em que a personagem principal recebe uma ligação em seu celular as luzes, na verdade, mandam a mensagem "SOS" em código morse. O curta-metragem foi filmado com um smartphone (Zenfone 4, da Asus). Para auxiliar na estabilização das imagens, foi utilizado um gimbal. A escolha do preto e branco surge como mais um ponto de destaque para a dramaticidade do curta, que já carrega bastante por sua temática. A respeito da edição e finalização, ambos foram também executados pela autora. O curta-metragem foi editado no programa Vegas Pro e Adobe Premiere, com efeitos como cortes secos, algumas transições sutis, um filtro preto e branco e o corte aos lados (formato 4:3). Foi decisão da autora trazer imagens com texto ao final do curta-metragem para informar ao público estatísticas do TPB.